

DOI: 10.5212/PublicatioHum.v.18i1.00009

**RESENHA: RATKE, Wolfgang.** Escritos sobre A Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571 – 1635): textos escolhidos / apresentação, tradução e notas de Sandino Hoff. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção Clássicos da Educação).

**OLIVEIRA<sup>1</sup>**, Luiz Antonio de.  
**MACHADO<sup>2</sup>**, Maria Cristina Gomes

Sandino Hoff<sup>3</sup> apresenta para os estudiosos em história da educação, mais especificamente para aqueles que se interessam pelos clássicos, “Escritos sobre a Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke<sup>4</sup> (1571 – 1635): textos escolhidos”. Por meio dessa obra, constituída por uma seleção de textos traduzidos e com notas esclarecedoras, Hoff nos coloca em contato com um dos grandes clássicos da educação burguesa. Com profundidade aliada à simplicidade na fluência do texto, possibilita uma leitura agradável sobre as raízes da organização escolar moderna. Publicada pela Autores Associados em 2008, como parte da coleção “Clássicos da Educação”, essa obra contém 233 páginas escritas em linguagem acessível não só a envolvidos com a temática e área, mas também a não iniciados no tema. Hoff identifica como motivos do autor para a produção dessa obra: divisão do trabalho didático; pressão do pensamento da escola para todos; racionalização da instrução no sentido de aproveitamento do tempo e dos poucos recursos dispostos à atividade educativa; respostas a uma nova sociedade que demandava novos conhecimentos e novos métodos de ensino.

Assim, Ratke acentua aspectos universais da organização do trabalho didático, o que fez com que no debate dos sistemas de educação no século XIX esse autor fosse recuperado e retomado no contexto da efervescência da escola pública e da escola nova. Ratke é um revolucionário da educação e da política alemã na medida em que sua proposição educacional encontra resistência e apoio, por parte dos príncipes, quanto à criação do Estado Nacional. Na essência, o

objetivo primeiro da educação raktiniana é a unificação nacional, configurando e confirmando aquilo que era e é realidade da instrução: sua relação direta com o contexto mais amplo, do qual é resultado, mas também autora. Como representa o novo, não foi por acaso que Ratke gerou muita insatisfação, revolta e perseguição, da mesma forma que muita paixão, o que se aprofunda por conta de sua personalidade forte e intransigente, sobretudo quando seus empreendimentos eram postos na berlinda ou descaracterizados por governantes e colaboradores. Esta última característica, em sua versão autoritária, rendeu-lhe o distanciamento de colaboradores próximos. Definitivamente um apaixonado pela causa, estabeleceu como princípio educativo básico ensinar coisas da vida e o que responde às novas demandas do novo tempo. Resulta daí a ênfase na leitura, escrita e cálculo, quer na formação do novo soberano, o burguês, ou do novo súdito.

Dessa forma, os textos em defesa da escola pública e gratuita são altamente políticos e definem um teórico militante na causa da instrução pensada como fundamento da práxis social requerida num contexto específico e por um projeto igualmente específico de nação e Estado. Na proposição de Ratke, o professor ocupa lugar fundamental na educação de todas as crianças e de forma coletiva, o que se explica pela urgência da escola pública, obrigatória e gratuita e os poucos recursos para esse investimento. A educação, em suas dimensões *lato* e *stricto*, é fruto de um tempo específico. Com esse entendimento, o autor procura racionalizar a ação pedagógica na perspectiva da divisão do trabalho e no incremento do material didático,

<sup>1</sup> Doutorando pela Universidade Estadual de Maringá – UEM.

<sup>2</sup> Professora do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade de Maringá.

<sup>3</sup> Doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989), estágio de Pós-Doutorado pela UNICAMP, mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1981), professor, pesquisador com experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, filosofia da educação e história da organização da escola e do trabalho didático. Atualmente é professor do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti, em Curitiba.

<sup>4</sup> Wolfgang Ratke ou Raticius nasceu em Holstein, em 1571. Ele antecipou algumas das melhorias no método de ensino, que aconteceriam nos tempos modernos. De certa forma, antecipa-se na discussão e solução da questão, como expressam seus trabalhos em Augsburg, Weimar e Köthen, os quais resultaram em perseguição e prisão. As regras principais de sua proposta: no século XVI, durante a reforma protestante, a Alemanha foi abalada pelas lutas religiosas. Seu território foi praticamente dividido em duas partes: Alemanha do Norte (protestante) e Alemanha do Sul (católica).

no que toma da sociedade produtiva a unificação do comando. Ratke recupera a ideia de que o ensino da língua materna é condição *sine qua* da formação do homem moderno. De um lado, a língua materna é valorizada por conta de seu teor político na contribuição com a unificação; de outro, pela condição estratégica que ocupa na própria instrução, na medida em que instrumentaliza para outras e novas aprendizagens.

Hoff apresenta em quinze capítulos a memória, a produção e a teorização educacional de Ratke, destacando dos artigos do autor conceitos e proposições como: ensino obrigatório; organização de ensino; princípios gerais da didática; posição e compromissos do professor na instrução pública; formação de professores; fundamentos da arte de ensinar; inserção do conceito de lazer na atividade escolar e na composição do horário de estudar, sem exageros, sem levandade; caráter e finalidade da escola pública; priorização do ensino da língua materna e da gramática, tendo as Sagradas Escrituras como fonte da formação linguística e ético-moral; compromisso dos soberanos com a construção, organização e manutenção de escolas.

Na apresentação, Hoff argumenta que os mesmos motivos que levam os estudiosos a estudar a *Ratio Studiorum* Jesuíta e a Didática Magna de Comenius – entre eles “[...] descobrir vestígios da pedagogia moderna”, a descoberta de “[...] sua arte de ensinar e seu amor dedicado às crianças e aos jovens alemães de seu tempo” (p. 1) e, mais precisamente, “[...] renovou a instituição escolar e a didática [...]” quase meio século antes da obra máxima de Comenius –, influenciaram notadamente na divisão do trabalho didático que perdura até os dias atuais. Hoff trata do histórico da retomada de Ratke, ao longo do século XIX, no interior do processo de discussão e consolidação da escola pública na modernidade, sobretudo na emergência dos processos de unificação, além de situar a dimensão inovadora do seu pensamento educacional, não só do ponto de vista pedagógico-didático, mas essencialmente na repercussão política (instrução pública para todas as crianças e jovens). Ainda, nessa primeira parte, ele apresenta rápidos resumos dos livros que traduziu, enfocando seus conteúdos e contexto histórico-geográfico.

No capítulo 1, denominado “**Memorial**”, *Ratke* evidencia os pressupostos de sua proposta educacional, sempre atrelada à sua perspectiva religiosa, sendo muito comum anunciar que sempre pensa e

propõe com a ajuda de Deus, especificamente do Deus luterano, é claro. Daí sua persistência em tudo pensar a partir da língua pátria, o que identifica instrução e religião num projeto muito mais amplo do que elas mesmas: a construção da unificação alemã, necessária à consolidação do Estado Nacional, o que à época constituiu-se num dos institucionais fundamentais na transição para o processo burguês de organização da produção, circulação de mercadorias e consequente organização político-social.

No capítulo 2, “**Método geral de didática ou da arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1613 – 1614)**”, são discutidos os procedimentos que Ratke entendia serem mais adequados no ensino e aprendido das línguas, sobretudo da língua pátria-materna. Mais que um princípio educativo, apresenta-se aí uma opção política. A opção por partir das primeiras falas e vozes envolve muito mais que a valorização da língua materna: define uma perspectiva humanista específica e patriótica, fundamentada em objetivos nacionais e burgueses. A nacionalidade se apresenta decisiva para a racionalização das relações sociais e o encaminhamento dos desafios e limitações que se apresentavam à Alemanha de seu tempo: enfrentar o avanço da Contra-reforma e, de forma específica, o sucesso do *Ratio Studiorum*, que atraía os jovens para aquela organização de estudos; constituir a unificação política. A centralidade da língua vernácula assume dimensões políticas, especificadas num projeto político da autonomia e unidade alemã nos aspectos cultural, religioso e administrativo. A repercussão política da proposta didática explica as perseguições e os percalços imputados a Ratke. Dar voz à Alemanha contraria interesses dentro e fora do país. Ratke estabelece como princípio básico da “*arte de ensinar*” a harmonia entre revelação, natureza e ciência. Deste emanam os outros princípios de sua didática: a observação das disposições naturais das crianças (tendências e aptidões intelectuais, diferenças entre alunos, organização da disciplina para superar e corrigir a natureza); e o comportamento dos alunos conforme a ordem da natureza (construir as qualidades dadas pela natureza)<sup>5</sup>. O princípio básico explica por que a primeira voz a ser valorizada no ensino deveria ser a do próprio Deus. A partir daí, Ratke descreveu a tarefa do preceptor e do aluno.

Em “**Artigos nos quais se baseia especifica-**

<sup>5</sup> HOFF, Sandino. REB jan./fev.mar./abril. 2004, no 25.

**mente a arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1616)**”, capítulo 3, estão apresentados e explicados vinte e cinco procedimentos no ato de ensinar que, segundo o educador alemão, racionalizam o processo e disciplinam comportamentos. Ratke define de forma muito clara o lugar de cada instrumento e ator pedagógico, estatuidando a centralidade do professor na condução consistente e consciente do processo didático. O método não substitui o professor, mas o torna mais necessário e imprescindível.

No capítulo 4, **“Alguns pontos nos quais se baseia solidamente a didática ou arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1618)”**, propõe-se uma discussão a respeito dos procedimentos necessários para se aprender com menos fadiga e com mais prazer. Ratke enfatiza a necessidade de cronologia, sequência, explicação sumária, seguida depois de um ensino mais completo. Condena a decoração e a punição por motivo de estudo, mas admite esta por comportamento inadequado e maldoso a terceiros. Para ele, a punição só tem sentido se contribui no estabelecimento da reflexão do comportamento e resulta em ação de relacionamento humano e ético.

**“A regulamentação do horário escolar para a nova arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1619)”** está descrita no capítulo 5. As escolas de meninos e meninas funcionavam pela tarde e pela manhã, sendo intercalados os horários de tempo livre. Nesse capítulo, Ratke inova quanto aos alunos com dificuldades, propondo e defendendo o atendimento no contraturno. O horário de aula é organizado conforme cada classe e em função de seus conteúdos.

**“O método da arte de ensinar de Wolfgang Ratke (1620 – 1622)”**, capítulo 6, apresenta uma crítica ao lento processo de ampliação do acesso à escola, de meninos e meninas, quando se convocam autoridades (governo) e pregadores (igreja) para agilizar o processo. Ratke reforça a importância estratégica da língua materna no ensino das artes liberais, das ciências e de outras línguas. Ele é categórico: “Uma arte qualquer será desenvolvida muito melhor em língua estrangeira quando, antes, tiver sido desenvolvida em língua materna.” Posiciona-se contra o excesso de classes (artes e ciências) que tradicionalmente se ensinava ao mesmo tempo: entende que se deve ensinar uma matéria de cada vez. Estabelece, assim, a “repartição das matérias” e seu ordenamento por partes como condição que tanto permite avaliação

mais adequada como atende à psicologia da natureza. Enfim, descreve o *“modus docendi”* que deveria acontecer nas escolas alemãs.

No capítulo 7, **“Breve contato com a grande utilidade da arte de ensinar (1622 – 1633)”**, Ratke se percebe diante da indagação de terceiros sobre a utilidade de sua proposta e situa, como resposta, a causa da cristandade e da pátria alemã, bem como a salvação das almas e o bem-estar cotidiano. Apresenta vinte motivos voltados para a relação com Deus que não destoam da relação com a pátria e com os demais.

No capítulo 8, **“Tonel de Ratke feito rolar, cortesmente, até todos os soberanos e todas as autoridades da nação alemã (1626)”**, Off comenta que Ratke faz uma autocritica de sua obra, melhor dizendo, uma autopromoção, na qual parece profetizar a sua importância no futuro.

O capítulo 9, **“A constituição geral das escolas cristãs, que deve ser confirmada e mantida na verdadeira harmonia da fé, da natureza e das línguas, a partir da sagrada escritura divina, da natureza e das línguas, para a arte de ensinar de Ratke (1626-1630)”**, apresenta ideias de Ratke sobre a natureza das coisas, o processo de reflexão e operação, e as diferenças de conteúdos, as quais, segundo que geram diferenças de ensinamento, de escolha de instrumentos e de ordenamento de conteúdos. O princípio básico está posto na natureza das coisas e confirmado pelas Sagradas Escrituras.

No capítulo 10, **“Registro de todos os ensinamentos tirados da escritura santa, da natureza e das línguas, em harmonia verdadeira com a fé, a natureza e as línguas (1626-1630)”**, Ratke lista conteúdos e temas das mais variadas ordens, sempre com o objetivo de promover a fé cristã luterana, a identidade e a nação alemã.

Na mesma perspectiva, no capítulo 11 – **“A arte de ensinar das escolas cristãs organizada na harmonia da verdadeira fé, da natureza e das línguas, confirmada e mantida a partir da natureza e das línguas”** – Ratke alerta os leitores para as diferenças entre o ensino antigo e o novo, bem como entre os financiamentos público e privado da instrução. Afirma que a natureza é a fonte primeira de inspiração do ordenamento didático e da seleção dos conteúdos, uma vez que “[...] é inimiga da desordem” (RATKE, 2008, p. 189). Discute pormenores conceituais da questão do método – definidos como

critérios de orientação geral, que subdivide em métodos da mente (compreensão ordenada e retenção) e da informação (explicação do mestre e obediência do aluno nos procedimentos do aprender).

No **“Tratado das funções do soberano conforme a escola cristã, que deve ser organizada, confirmada e mantida a partir da escritura santa, da natureza e das línguas, na harmonia verdadeira da fé, da natureza e das línguas para a arte de ensinar de Ratke (1631)”**, Ratichius sistematiza as obrigações do Soberano (aquele que administra o povo em nome e por escolha de Deus) apontando sua missão em duas categorias de negócios: os temporais, que envolvem os interesses econômicos e políticos; e os espirituais, que englobam ações de formação desenvolvidas pelas igrejas e pelas escolas. Afirma que o sucesso das ações da categoria dos negócios depende dos compromissos do soberano com a escola.

De forma orgânica como o método que propõe e a forma como escreve, no capítulo 13, **“Tratado sobre a administração escolar (scholastica – schuldienerslehre) (1631-1632)”**, Ratke apresenta critérios, sugestões e considerações sobre a organização da escola desde a sua estrutura física, passando pela atuação dos que nela trabalham. De forma especial, trata das funções de ensinar conhecimentos e línguas úteis, porém afirma que, antes de tudo, esse ensino precisa estar sintonizado com o compromisso inadiável de formação ética. Considera pernicioso o ensino de conteúdos sem a formação moral, o que torna todo conhecimento aprendido um perigo para si mesmo e para os outros. A inspiração nas Escrituras leva-o a tratar das qualidades inatas, aquelas permitidas por Deus. No caso de não se encontrarem prontas, acabadas, conclama a missão divina do professor para direcioná-las e melhorá-las por sua ação. Por isso, ao educador cabe promover a descoberta de tais qualidades e colocá-las a serviço de sua formação moral e da aprendizagem dos conhecimentos. Entre as qualidades inatas, Ratke situa aquelas que nem sempre são benéficas aos indivíduos e, como função do professor, propõe que elas sejam enfrentadas por meio da boa disciplina e formação moral, para que sejam dominadas, adequadas e superadas. Destacam-se também, neste capítulo, as orientações dos procedimentos de anotações de aulas e leituras por parte dos alunos sem texto prévio, o que é fundamental no exercício da atenção e do entendimento. O autor ocupa-se também

dos perigos sociais, pessoais e humanos do abandono escolar e da ociosidade. Identifica motivos de abandono escolar por responsabilidade das autoridades, dos pais, dos preceptores e dos próprios jovens. Causas e condições, muitas delas não superadas.

No capítulo 14, **“Manuscritos da Raticiana Gothana. Manuais escolares, manual de geografia (Specimen Compendii Geographiae – em alemão)”**, e no capítulo 15, **“A Arte da gramática”**, Ratke trata, respectivamente, da arte de ensinar geografia e gramática, elencando conteúdos e explicações. Na essência de cada capítulo e, particularmente, nos dois últimos estão identificadas as demandas na e da nova sociedade mercantil, como resposta a enfrentamentos do papel dos novos soberanos e súditos na sociedade burguesa. Concernente aos novos desafios, Ratke responde ao desafio de superação da hegemonia político-ético-educacional feudal. Os novos tempos tornaram ineficientes a forma e o ato de ensinar de então.

O princípio básico da relação pedagógica em Ratke defende o ensino pelo convencimento, pela condução de processos educativos sedutores, e condena todo e qualquer tipo de coação por considerar que fragiliza o intelecto. A leitura da obra não requer maiores suportes teóricos, embora quem os tenha esteja em condição privilegiada na compreensão das contribuições desse autor intransigente e polêmico, por contrastar com proposições de ensino de sua época às quais não se adequava, e mais ainda pelo projeto político-social que traduz.

Para contribuir com a compreensão de *“Escritos sobre A Nova Arte de Ensinar de Wolfgang Ratke (1571 – 1635)”*, sugerimos a leitura de alguns artigos de Hoff<sup>6</sup>. O leitor descobrirá muitos princípios da educação moderna e da organização das escolas como eternos desafios da instrução pública das crianças e jovens, de mesma forma que encontrará seculares luzes que ainda podem iluminar a administração escolar, a formação de professores e sua atuação.

<sup>6</sup> HOFF, Sandino; CARDOSO, Maria Angélica. **A pedagogia moderna de Wolfgang Ratke (Raticus)** -1571 – 1635. HISTEBR 20 anos. Disponível em [histedbr.fae.unicamp.br/.../artigo\\_098.html](http://histedbr.fae.unicamp.br/.../artigo_098.html). Acesso em: mar. 2010.

HOFF, Sandino. **O compromisso com a educação: proposta de Ratke e do neoliberalismo**. Disponível em [www.anped.org.br/23/textos/1710t](http://www.anped.org.br/23/textos/1710t). PDF. Acesso em: mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos dos livros didáticos elaborados por Ratke, no século XVII**. REB jan/fev/mar/abr. 2004. n.25.